

O PROCESSO POLÍTICO DE SIGNIFICAÇÃO DO CURRÍCULO E DA CULTURA NA PROPOSTA CURRICULAR DO MUNICÍPIO DE JOÃO PESSOA/PB¹

Daiane dos Santos Firino²
Sawana Araújo Lopes³

INTRODUÇÃO

Esse trabalho fruto das pesquisas PROLICEN- PIBIC/UFPB/ CNPq 2010-2011 visa sociabilizar alguns achados investigativos do projeto de pesquisa intitulado *O PROCESSO POLÍTICO DE SIGNIFICAÇÃO DO CURRÍCULO E DA CULTURA NA PROPOSTA CURRICULAR DO MUNICÍPIO DE JOÃO PESSOA/PB*, cujo objetivo geral é analisar os significantes currículo e cultura como pontos nodais, ou seja, “os pontos discursivos privilegiados dessas fixações parciais e que são alvos e resultados das lutas hegemônicas numa formação social” (BURITY, 2006. p. 14) que se alteraram diante dos deslocamentos históricos de tempo e lugar, a que são submetidos. Salientamos ainda que, esses significantes com isso, criam novos sentidos e significados.

Tivemos como objeto de estudo a proposta curricular do município de João Pessoa partindo dos objetivos específicos: a) abstrair da Proposta Curricular do Município de João Pessoa os pontos fixadores de currículo e cultura; b) analisar quais desses se referem à compreensão do currículo e da cultura na contemporaneidade; c) interpretar os pontos nodais abstraídos e quais os seus sentidos e significados recorrendo a Teoria Social do Discurso (TSD) de Laclau e Mouffe (2006); d) analisar como esses novos sentidos e significados desses pontos discursivos privilegiados do currículo e da cultura estabeleceram relações com o texto e contexto da citada proposta.

A pesquisa problematizou-se quando percebemos que a aglutinação de campos diversos de conhecimentos, a exemplo dos campos: científicos, culturais, étnicos, sociais, entre outros tinham elos significativos que pareciam, para nós, indispensáveis. Nesse sentido, percebemos ambiguidades e antagonismos na citada proposta. Por essa e outras razões, resolvemos investigá-la inserindo-a nos debates acadêmicos com a finalidade de buscar novos argumentos interpretativos, formas de entendimento, para, no momento oportuno, apontar pistas sobre as diferentes questões que envolvem esses significantes diante dos deslocamentos históricos contemporâneos.

Outrossim, percebemos também que na atualidade, esses significantes são pensados como fronteiras que cindem as relações entre eles. Nessa pesquisa, observamos especificamente, o contrário, os significantes currículo e cultura encontram-se no referido documentos embricados, fato que, confirmaram as propositivas de Laclau & Mouffe (2006), são fixações parciais e contingentes de sentidos e significados que demonstram haver uma articulação entre os mesmos. Portanto, os dados parciais coletados nessas pesquisas na citada proposta curricular inferem que esses nexos são imprescindíveis e não podem ser cindidos. Diante dessas questões, para nós e todos que forem consultar essa pesquisa perceberão que os nexos entre esses significantes têm sim um sentido importante quando nos reportamos à

¹ Essa pesquisa tem como orientadora a Prof. Dr^a Maria Zuleide da Costa Pereira

² Graduada em Pedagogia, Centro de Educação da UFPB. E-mail: daianefirino@gmail.com

³ Graduanda em Pedagogia, Centro de Educação da UFPB, bolsista do Programa de Iniciação Científica-PIBIC/UFPB/CNPq 2010-2011. E-mail: sawana.lopes@gmail.com

produção do conhecimento no espaço escolar, ou seja, eles resultam de uma série de tipos de conhecimentos que no ato do planejamento do currículo escolar devem ser hierarquizados, mas, não excluídos em detrimento do outro, se compreendermos com a devida clareza o que os autores Laclau e Mouffe (2006) evidenciaram, ou seja, que o universalismo completa-se no particularismo e vice e versa.

As metas a serem observadas e executadas nesses projetos foram cumpridas e marcadas pela realização de atividades como: reuniões de trabalho sob a orientação da Professora Dra. Maria Zuleide da Costa Pereira, juntamente com o Grupo de Estudos em Pesquisas e Práticas Curriculares (GEPPC). Foram pesquisas, leituras dos referenciais teóricos, explicações sobre o desenvolvimento do projeto; mapeamento das leituras, grifos e caracterização da composição da Proposta Curricular Volume I (1ª a 4ª série do Ensino Fundamental). Todas essas estratégias tinham a finalidade de: a) identificar, selecionar e grifar neste documento, os pontos nodais que caracterizavam o currículo e a cultura; b) capacitar as bolsistas em estratégias eficientes de coleta de dados, a fim de que os achados investigativos, nesse momento, inconclusos e parciais pudessem demonstrar que os significantes currículo e cultura haviam fixado sentidos e significados das categorias em estudo, as quais serão posteriormente, interpretadas e analisadas pautando-se na Teoria Social do Discurso (TSD).

DESCREVENDO NOSSAS METODOLOGIAS

Como já afirmamos acima a metodologia investigativa nas pesquisas PROLICEN/PRG/2010-2011 e PIBIC/UFPB/CNPq foram pautadas na Teoria Social do Discurso (TSD) de Laclau & Mouffe (2006) que faz uma análise pós-estrutural e insere elementos retóricos originados das influências da virada linguística, ou seja, do campo da linguagem e suas análises. Fato que torna a linguagem eixo centralizador histórico de uma época, ou de algum momento vinculado ao século XX. Nesse sentido, em nossas análises discursivas, inicialmente, tivemos o propósito de fazer um reconhecimento dessa teorização que, até então, desconhecíamos, tanto para atender as necessidades de um tempo, como para acompanhar o tempo histórico de mutações dos significantes em análise. Para tanto, percorremos alguns caminhos epistemológicos e em vários deles nos defrontamos com diferentes autores e autoras que abordam a referida temática. Para uma melhor compreensão partimos de conteúdos ou leituras de menor para maior complexidade. De Orlandi (2007) nos apropriamos dos fundamentos teóricos do campo da linguística crítica. Em Pereira (2009) encontramos análises que teorizavam a respeito da (TSD) referendada em Laclau & Mouffe (2006), as quais evidenciaram que havia “articulação das palavras e das ações” (Pereira, 2010, p. 166). Posteriormente, nos detivemos em leituras mais aprofundadas no GEPPC (Grupo de Estudos e Pesquisas em Políticas e Práticas Curriculares) para entender com mais rigor e densidade a Teoria Social do Discurso (TSD) de Laclau & Mouffe (2006), em alguns momentos recorremos aos seus interlocutores, como Mendonça (2010), Jardim Pinto (2010), Pereira (2009, 2010) etc. para melhorar o entendimento dessa teoria. As estratégias operacionais desses projetos de pesquisa constataram inicialmente, após um árduo trabalho de leitura, seguidas da coleta de dados das abstrações do volume I da Proposta Curricular do Município de João Pessoa/PB de 2004, referente ao Ensino Fundamental (1ª a 4ª) que as interpretações e análises ficariam para o segundo momento da pesquisa devido à complexidade das leituras dadas.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nossa intenção no desenvolvimento destes projetos é inserir no debate do campo do currículo e da cultura análises referendadas na Teoria Social do Discurso proposta por Laclau e Mouffe (2006). Tentando buscar o processo de significação presente no corpo da Proposta Curricular do Município de João Pessoa, como os deslocamentos históricos contínuos provocaram e continuam a provocar mudanças nas formas de pensar, agir e produzir nas sociedades atuais.

Tendo em vista, essa realidade, as leituras que desenvolvemos foram fundamentais no sentido de nos apropriarmos das principais epistemologias dos nossos referenciais teóricos. Pereira (2010) em seu livro “Currículo e Autopoiése” opta por entender que currículo é um objeto que aglutina um campo amplo de saberes e se encontra em constante deslocamento no tempo-espaço. Em Silva (1999), cuja obra é “Documentos de Identidade: uma introdução às teorias do currículo” uma das obras mais didática e de vanguarda no Brasil, desde os anos 90, pudemos buscar esclarecimento a respeito da categoria currículo. Oportunizou-nos um conhecimento a respeito do seu conceito e seus desdobramentos, ou seja, “o currículo seria um objeto que precederia a teoria, a qual só entraria em cena para descobri-lo, descrevê-lo, explicá-lo” (SILVA, 1999, Pg. 11). No entanto, outras interpretações já foram ampliadas e atualizadas. Esse entendimento de currículo está presente nas teorias tradicionais, no entanto, analisamos o significativo currículo à luz da perspectiva pós-estruturalista e sendo assim corroboramos com Silva (1999, p.11) quando “é impossível separar a descrição simbólica, linguística da realidade. A “teoria” não se limitaria, pois, a descobrir, a descrever, a explicar a realidade: a teoria estaria irremediavelmente implicada na sua produção”. Portanto, um discurso sobre currículo produz uma noção particular de currículo. (SILVA, 1999).

A leitura foi fundamental para conhecermos a origem histórica do campo do currículo, que surgiu como objeto de estudo, nos anos 20, nos Estados Unidos, tendo como principais causas os movimentos migratórios e o processo de industrialização. Silva (1999) fez uma divisão das teorias curriculares em: tradicionais, críticas e pós-críticas, as quais foram muito bem marcadas nos estudos de currículo no Brasil. Logo, a questão central de um currículo tradicional é saber como o conhecimento deve ser transmitido, ou seja, objetiva-se pela busca de um mecanismo adequado de aprendizagem, resultado de uma maior seleção de métodos de avaliação. Orlandi (2007) em sua obra “O que é linguística?”, informa-nos que a linguagem sempre despertou interesse para o ser humano, ou seja, sua história esteve sempre vinculada ao desenvolvimento do homem, tamanho interesse, que no século XX, a linguística tornou-se uma ciência como objeto de estudo, “a língua”.

O principal autor da Linguística foi Saussure que em suas argumentações e análises iniciais defendia a separação de fala e da língua como também a distinção entre sincronia e diacronia. A partir de seu estudo cada palavra possui uma função na frase. Com isso, surgiram os círculos linguísticos que se constituíram de grupos de estudiosos que se reuniram para discutir a linguagem sob diferente perspectiva, cujo objetivo era o estudo científico da língua. Afirmações sucintas dão conta que a linguagem é produzida pelo sujeito, em condições determinadas, e quem a analisa deve cumprir rigorosamente o seu processo de produção. Por conseguinte, sua análise foi importante para compreender a historicidade da linguística, seu desenvolvimento e, ainda, pudemos obter um esclarecimento da sua importância para as análises discursivas desse projeto para subsequentes aprofundamentos.

Posteriormente, iniciamos o curso sobre “Discurso e Mudança social” referendado em Fairclough (2001) como uma necessidade de resgatar e nos situarmos no campo do discurso. Foi muito interessante esta leitura, pois nos trouxe clareza da nossa opção teórica, por ter elementos retóricos importantes do campo da linguística. A partir deste livro foram

trabalhadas três categorias relevantes para nossas análises, a exemplo de texto, discurso e prática discursiva. Segundo o mesmo autor o objetivo de sua obra é desenvolver uma abordagem de análise linguística que possa contribuir para preencher essa lacuna que existe no campo e, ao mesmo tempo se constituir numa abordagem útil, particularmente, para investigar a mudança na linguagem e verificar como ela será útil nos estudos voltados a mudança social e cultural. Outras explicações teóricas significativas se seguiram referentes ao entendimento de texto, discurso e prática discursiva. O texto foi por ele considerado como uma dimensão do discurso: o produto - escrito ou falado do processo de produção textual-concepção de discurso como texto.

O discurso é usado em relação a diferentes tipos de linguagens usadas em diferentes tipos de situação social, por exemplo, discurso de jornal, publicitário, sala de aula, consultório médico, etc. Cada um se constitui um discurso que é amplamente usado na teoria e análise social, como por exemplo, no trabalho de Foucault, que faz referência aos diferentes modos de estruturação das áreas de conhecimento e prática social. Exemplos: os discursos da Ciência Médica, da Educação e da Ciência Exata, entre outros. As práticas discursivas também foram densamente abordadas e, segundo o autor é necessário haver mudanças na linguagem (gênero, estilos). Esta contribui para modificar o conhecimento, as relações e as identidades sociais, necessitando de uma concepção de discurso e de um método de análise que contemplem as relações entre essas três áreas: conhecimento, relações sociais e identidades sociais. (FAIRCLOUGH, 2001, pg. 25-27).

Além disso, realizamos outras leituras através de fichamentos partindo do pressuposto de que é preciso conhecer diferentes epistemologias objetivando contrapor-se a Proposta Curricular do Município de João Pessoa, no sentido de indagarmos: será que os componentes curriculares como estão propostos nesse documento encontram-se de acordo com o contexto escolar? Será que existe um entrelaçamento das categorias currículo e cultura no âmbito escolar? Esses questionamentos foram pontos observados durante a realização dessa leitura como também durante o processo das abstrações colhidas na Proposta Curricular do Município de João Pessoa/PB.

Shiroma em seu livro "Política Públicas" (2007) apresenta a historicidade do crescimento da educação brasileira no qual aborda o contexto histórico dos anos 30 e, sendo este um período de grandes mudanças políticas, econômicas e, sobretudo educacionais. Em suma, todos valorizavam o papel que a educação deveria ter para cumprir suas metas e ser valorizada. Ventila-se como o Movimento dos Pioneiros da Educação formado por intelectuais que redigiu um documento propondo melhorias educacionais, nos revelando a diversidade teórico-metodológica desses grupos de intelectuais. Em seguida, os autores abordam a respeito das Conferências Educacionais ocorridas ao longo da história como uma forma de demonstrar o crescimento da educação e o quanto esta favorecia o grupo dominante e como esses movimentos sociais ocorreram. Aos poucos, houve uma ascensão das classes menos favorecidas no sentido de reivindicar maior democratização do espaço escolar.

Outro ponto relevante dessa obra encontra-se relacionado às Reformas Educacionais ocorridas desde a Educação Básica até o Ensino Superior, porém iremos nos deter no Ensino Fundamental I, por nosso campo discursivo restringir-se da 1ª a 4ª série. Embora a Lei de Diretrizes e Bases (LDB nº9394/96) no seu artigo 32, em recente atualização, tenha estendido o ensino fundamental obrigatório para nove anos alterando assim a nomenclatura de série para ano e permitindo o ingresso de crianças neste nível a partir dos seis anos (LDB, 2006), utilizaremos neste artigo a nomenclatura série, pois a Proposta que utilizamos foi escrita em 2004, antes desta modificação, e ainda não foi reformulada. Essa obra, ainda, nos esclarece a respeito de como é importante haver um comprometimento de todos da sociedade, em favor de uma maior qualidade na educação. Por essa razão, se faz necessário existir uma articulação

entre os docentes, gestores, discentes e pais para a elaboração de um documento como a Proposta Curricular, a fim de que ela se configure numa representação construída coletivamente, ou seja, para que abranja todas e/ou a maioria das necessidades de todos (as) que usufruam da escola, em particular, os discentes.

Posteriormente, nos surge a ideia: se, o discurso hegemônico⁴ encontrar-se presente ainda durante a coleta das nossas abstrações? Como observá-lo, pontuá-lo e identificar suas finalidades. Para que esses discursos hegemônicos servem? Sem dúvida vamos encontrá-los, porque a democratização no nosso país é recente e hábitos e costumes autocráticos, não se diluem assim. Há todo um processo de construção inversa, ou seja, de democracia representativa que leva muito tempo para ser consolidada. Sendo assim, nossa convivência será feita sobre o tripé da autocracia, democracia e liberal democracia. Conceituar esses regimes políticos não é nosso propósito aqui. Mas, podemos compreendê-los como formas de governos que convivem num mesmo espaço social. No entanto, para mudar essa lógica política do discurso hegemônico presente na política curricular, desdobrando-se até as propostas passa-se por uma série de outros conceitos como antagonismo, hegemonia ou significante vazio, discursos políticos e não políticos. Se formos pensar a hegemonia pautando-nos em Laclau e Mouffe (2006) iremos revisitá-la e adiar o nosso pensamento hegemônico como um processo de poder único e, substituí-lo pelo processo político assentado nessa lógica, a qual será organizada a partir de formas diversas de poderes, ou seja, poder disperso como ressalta Foucault poder que se constitui através de cadeia de equivalência⁵ e cadeia da diferença⁶.

A articulação dessas cadeias produzirá as diferenças de forma tal que elas impeçam um modelo único de se efetivar, mas permita que entre elas haja semelhanças que se equivalem e lutem por determinadas demandas sociais, ou seja, diferentes particularismos se constituindo através de um elo consensual de forma restrita, contingente e parcial. Para existir, a lógica da equivalência encontra-se intrinsecamente associada à lógica da diferença. Sendo assim, o pesquisador deve ter sua formação discursiva presente para que não ocorra uma interferência das diferentes concepções epistemológicas descritas no desenvolvimento de uma pesquisa. Conforme Laclau e Mouffe (2006) apropriam-se do argumento de aparência embasada na diferença que pode ser reduzida de acordo com sua identidade. Pautada nos referidos autores faz-se necessário definir a prática articulatória⁷ que consiste na conceitualização dos elementos num sistema discursivo, a partir de um ponto nodal que é caracterizado como a fixação parcial dos sentidos desse sistema, a exemplo da nossa pesquisa, onde o currículo e a cultura possuem essa funcionalidade. Isto é, objetivando analisar a luz dos referenciais teóricos essa ligação dos pontos nodais fixadores de sentidos e significados presentes na Proposta Curricular do Município de João Pessoa conforme o deslocamento histórico.

Outro ponto abordado por Laclau & Mouffe (2006), nos remete a dicotomia universalidade/ particularidade através da ideia de que qualquer discurso para se constituir como hegemônico, deve necessariamente deixar sua mera condição inicial particularizada para tornar-se o lócus de efeitos universalizantes. Por isso, a necessidade de aprofundarmos o seu conceito, suas características e as principais teorias do currículo para que no momento em que realizássemos as abstrações a teoria facilitasse nosso entendimento. Com relação à

⁴ Segundo Jardim Pinto (2009) aquele que consegue constituir uma cadeia de equivalência e articular todas as diferenças de forma tal que elas diminuam seus significados particulares

⁵ Mendonça (2010) conceitua a cadeia de equivalência como as diferenças articuladas em torno de um projeto discursivo comum

⁶ Pautada em Jardim Pinto (2009) é a lógica da sofisticação da construção de sentido

⁷ Laclau & Mouffe (2006) são os elementos num sistema discursivo, a partir de um ponto nodal, em que este é caracterizado como a fixação parcial dos sentidos desse sistema.

cultura, podemos afirmar que a Proposta possui elementos que retratam e, ao mesmo tempo, ressalta a cultura paraibana, como no seguinte trecho "... com a cara e o jeito da nossa rede; com a cara e o jeito da nossa querida João Pessoa" (PMJP. Pg. 7). Isso significa que para Hall (1990) existe uma necessidade de compreender a política nos estudos culturais, uma vez que, a cultura popular é constituída por práticas e tradições que se encontram interligada com o processo hegemônico. Logo, a cultura em diferentes contextos possui suas especificidades que a diferencia das demais. Por isso, ora através de um documento como a Proposta Curricular do Município de João Pessoa, ora em eventos culturais, é importante que cada indivíduo valorize-a.

APRESENTANDO OS RESULTADOS

Como foi dito anteriormente, fizemos as abstrações da Proposta Curricular do Município de João Pessoa desde a apresentação até a quarta série visando através dessa a coleta de informações para abstrairmos os pontos nodais da nossa pesquisa. Partindo desse pressuposto, nosso entendimento sobre ponto nodal foi relevante para o desenvolvimento da pesquisa. Segue abaixo alguns exemplos das abstrações colhidas na Proposta.

CURRÍCULO	CULTURA
"... apostas políticas e pedagógicas que nortearam o desejo e a meta de reconstruir o fazer e o pensar da educação municipal-por dentro" (PMJP. pág. 7. 2004)	"... Proposta Curricular como um processo coletivo e como um processo formativo permanente..." (PMJP. pág. 7. 2004)
"... formação continuada, socialização e reflexão das experiências pedagógicas exitosas tecidas no cotidiano de cada escola, sistematização da Proposta Curricular..." (PMJP. pág. 7. 2004)	"... a nossa ação ergue-se, ainda, para a construção de uma Proposta Curricular com a cara e o jeito da nossa rede; com a cara e o jeito da nossa querida João Pessoa" (PMJP. pág. 7. 2004)
"uma Proposta Curricular capaz de consensuar, basicamente e entre todos, conteúdos, atitudes e valores a serem transmitidos/ construídos no processo de ensino e aprendizagem em toda a rede municipal, em cada área de conhecimento, em cada série" (PMJP. pág. 7. 2004)	"... pode não ser perfeito, mas tem o nosso jeito, a nossa trajetória, a nossa cara e configura-se como uma sistematização participativa de todo um amplo movimento vivenciando na rede municipal..." (PMJP. pág. 8. 2004)
"... uma educação ampla que compreende o humano nas suas múltiplas capacidades e, por isso, uma educação transformadora" (PMJP. Pág. 9. 2004)	"... valoriza as diferenças culturais e étnicas" (PMJP. Pág. 9. 2004)
"... é ele que norteia a prática pedagógica entre educadores e educandos" (PMJP. Pág. 9. 2004)	"... a ideia foi conhecer e explorar a riqueza de nossa cidade nas dimensões do natural, do cultural e do artístico" (PMJP. Pág. 15. 2004)

<p>“... faz-se necessário um currículo como ferramenta fundamental que viabilize a organização do trabalho na escola, que reúna as várias possibilidades de</p> <p>“tratamento do conhecimento produzido e transmitido através das gerações” (PMJP. Pág. 9. 2004)</p>	<p>“... apenas fizemos com vocês, o que pode ser feito com seus colegas e educandos na sistematização de conteúdos, metodologia e critérios de avaliação que tenham relação com a vida, cultural, sociedade, ciência e tecnologia do meio...” (PMJP. Pág. 16. 2004)</p>
<p>“... esperamos que, com esta proposta curricular, tenhamos deixado a atitude de uma constante reflexão da prática pedagógica e com ela uma atitude de permanente construção” (PMJP. Pág. 16. 2004)</p>	<p>“... que são geradas a partir das suas relações com o mundo do trabalho, da comunicação, da convivência, das trocas, das culturas”. (PMJP. Pág. 30. 2004)</p>
<p>“é recorrente a crítica dirigida aos conteúdos instrucionais, ministrados na sala de aula” (PMJP. Pág. 28. 2004)</p>	<p>“... possibilitando-lhe o desenvolvimento de valores éticos de solidariedade, cooperação, valorização da pluralidade cultural...”. (PMJP. Pág. 30. 2004)</p>
<p>“... diz-se que são conteúdos significativos, que não tem relação com a vida e o mundo do educando” (PMJP. Pág. 28. 2004)</p>	<p>“... na medida em que os explorados sentirem que o conhecimento os instrumentalista a vencer a batalha, a reelaborarem seu próprio contexto, então a satisfação cultural será automática” (PMJP. Pág. 30. 2004)</p>
<p>“.. as necessidades básicas de aprendizagem incluem os instrumentos essenciais para aquisição do saber, como a leitura, a escrita, a expressão oral e a solução de problemas relacionados com o dia-a-dia do educando” (PMJP. Pág. 28. 2004)</p>	<p>“o mundo, portanto, não é apenas um espaço físico ao quais os homens acomodam-se, mas também um espaço cultural objeto de sua ação transformadora” (PMJP. Pág. 32. 2004)</p>
<p>“... Incluem também os conteúdos básicos da aprendizagem formados pelo conjunto de conhecimento, habilitado, valores e atitudes...” (PMJP. Pág. 29. 2004)</p>	<p>“Utilizar-se o mesmo espaço, a mesma cultura elaborada, porém numa apropriação diferenciada, conectada e antenada ao desejo de progredir, ao domínio da compreensão, onde essa aprendizagem se dê de tal forma que a alegria fará parte dela”. (PMJP. Pág. 32. 2004)</p>
<p>“... exige-se uma redefinição da concepção de currículo que está vinculado a uma determinada forma de abordagem de conhecimento”. (PMJP. Pág. 29. 2004)</p>	<p>“defesa da pluralidade de temas, ideias, atividades, bem como o respeito às diferenças de cor, etnia, religião, cultura e ritmos de aprendizagem...” (PMJP. Pág. 43. 2004)</p>
<p>“... de uma concepção dualista- idealismo ou empirismo- em que se separa o sujeito do objeto, requer uma concepção de conhecimento dinâmico e global, cujo</p>	<p>“... basicamente, numa primeira imersão na cultura letrada...” (PMJP. Pág. 39. 2004)</p>

currículo contribua com a formação de crianças, jovens e adultos para assumir responsabilidades e para poderem ser pessoas autônomas e integradas ao novo sistema social". (PMJP. Pág. 29. 2004)	
"... implica menosprezar as técnicas e procedimentos já socializados na escola" (PMJP. Pág. 43. 2004)	"valorização do lúdico, prazeroso, agradável, divertido, fazendo valer à cor, imagem, a música, a poesia, o teatro, o corpo..." (PMJP. Pág. 44. 2004)
"saber que as receitas podem ser lidas compreendidas e transformadas em algo concreto" (PMJP. Pág. 93 2004)	"compreender que a escrita representa a fala" (PMJP. Pág. 94 2004)
" as ideias que os alunos constroem sobre a escrita (as hipóteses de escrita) são erros construtivos, ou seja, são erros necessários para que se aproximem cada vez mais da escrita convencional" (PMJP. Pág. 95 2004)	" conhecer e valorizar a pluralidade do patrimônio sócio-cultural brasileiro, bem como os aspectos sócio-culturais de outros povos e nações" (PMJP. Pág. 100.2004)
"propor aos alunos que escrevam mesmo sem saber escrever convencionalmente. É fundamental explicar a eles que podem escrever como acham que é, mas que devem escrever da melhor maneira que puderem; do contrário eles podem supor, equivocadamente, que escrever de qualquer jeito tem valor" (PMJP. Pág. 96 2004)	" localização de pessoas ou objetos no espaço, com base em diferentes pontos de referência e algumas indicações e sentido" (PMJP. Pág. 103.2004)
"o trabalho com listas também é adequado na fase inicial da alfabetização, pois, além da lista ser um tipo de texto que vem ao encontro da ideia..." (PMJP. Pág. 97.2004)	"o jogo possibilita o desenvolvimento de estratégias, o estabelecimento de planos e a avaliação da eficácia das jogadas de acordo com os resultados obtidos" (PMJP. Pág. 106.2004)

Assim, evidenciamos que essas foram algumas abstrações colhidas na Proposta Curricular, constituindo-se em uma amostra para a realização dessa fase da pesquisa. Porém, analisamos, através de exemplos, quais os pontos nodais presentes acima. Neste documento, a preocupação com a "formação pedagógica" foi predominante no sentido de melhorar a qualidade das práticas pedagógicas de um professor, utilizando suas técnicas, de forma que esse profissional esteja habilitado ao repassar e recriar os conhecimentos para o aluno, de uma maneira que este assimile e compreenda o conteúdo. Outro ponto nodal verificado foi a "educação transformadora", perspectiva de uma instrução velha e nova ao mesmo tempo, uma vez que, ela se faz na medida em que temos uma sociedade em constantes mudanças, e a inserção de materiais escolares dos grupos que foram excluídos ao longo da história, a exemplo dos negros, índios e mulheres, etc.

A Proposta Curricular apresenta novos métodos de educação, procurando inserir esses grupos sociais. Para Hall (1990), cada grupo possui sua cultura e, ao mesmo tempo, sua identidade de estar, primordialmente, em contato com um núcleo imutável e atemporal,

articulando o passado, o presente e o futuro em uma linha ininterrupta. Apontamos as “técnicas de aprendizagem” como um ponto nodal ao apresentá-lo como elementos que caracterizam a cultura de forma que esta seja incluída nos conteúdos, objetivando abranger esses grupos anteriormente excluídos. Com uma metodologia centrada nos componentes curriculares, a exemplo da História que, na proposta curricular, esclarece-nos a respeito da necessidade de conhecermos o Município de João Pessoa, principalmente, nossa cultura, para que possamos repassar às próximas gerações esse conhecimento pertinente à sociedade paraibana.

Em outra análise, o ponto nodal encontrado refere-se à “preocupação com a escrita” dos alunos, que seria uma consequência dos mecanismos de aprendizagem, pois o currículo, através de sua teoria pós-crítica, mais especificamente desde o estruturalismo até o movimento atual denominado pós- estruturalismo desencadeou uma preocupação com a linguagem mais intensa, a qual vem reforçada pela leitura e escrita, fala e oralidade, que na proposta curricular foi bastante contemplada. Outro ponto nodal consiste no “conhecimento”, pois, de acordo com Young (2009), é preciso “... capacitar os/as jovens a adquirir o conhecimento que, para a maioria deles/as, não pode ser adquirido em casa ou na comunidade...”, isto é, as instituições de ensino são o lócus de aprendizagem, sendo assim, o conhecimento se faz necessário à medida que os alunos necessitam de uma educação formal para seu desenvolvimento. Com isso, um ponto de equilíbrio apontado entre o currículo e a cultura é a “hegemonia” presente na maioria das abstrações em que podemos interpretá-la como poder, conflito, pelos diferentes grupos escolares, como professores e gestores que contribuíram para a elaboração desse documento. Além disso, a categoria “sujeito” apresenta-se estruturada nas propostas pedagógicas ou mesmo no trabalho coletivo durante as abstrações da proposta curricular.

Por outro lado Moreira (2005) reafirma a necessidade de “trabalhar os conteúdos”, outro ponto nodal, a partir dos conhecimentos prévios dos alunos, isto é, deve-se contextualizar a formação discursiva dos professores de acordo com os valores éticos, culturais e a ludicidade. Na décima quarta linha da abstração constata-se um “discurso hegemônico” como aquele que consegue aglutinar a cadeia de equivalência e articular todas as diferenças, de forma tal que elas diminuam seus significantes particulares, como exemplo a elaboração da nossa proposta curricular. Através das lógicas da diferença e da equivalência as diversas concepções epistemológicas dos diversos grupos sociais contribuíram para sua elaboração, encontrando-se presente durante a fase do reconhecimento, leitura, grifos e caracterização da composição da Proposta Curricular.

CONSIDERAÇÕES PROVISÓRIAS: EM CONSTATAÇÃO

Podemos propor algumas alternativas provisórias até aqui constatadas, ou seja, que o currículo e a cultura, nossos pontos nodais, cruciais na Proposta Curricular do Município de João Pessoa encontram-se entrelaçados mais especificamente numa mesma rede discursiva e através desse ponto de equilíbrio nos possibilitou assumir essa constatação ou primeira inferência. Além disso, a cultura faz-se partindo do pressuposto de que é necessário haver uma respeitabilidade, uma valorização cultural para que esta seja retratada como foi na Proposta Curricular, pela qual houve uma preocupação em elaborar um documento que ressaltasse nossa história, nossos costumes, procurando abordá-la através de metodologias que proporcionem um maior conhecimento ao aluno. Os referenciais teóricos estudados, refletidos e analisados no nosso cotidiano como pesquisadoras das políticas educacionais com desdobramento nas políticas curriculares, podem de forma eficaz dar-nos condições de

analisar as demais abstrações nos quais reforçam currículo e cultura, à luz desses referenciais teóricos, continuarão a serem nossos objetos de aprofundamentos contínuos.

REFERÊNCIAS

FAIRCLOUGH, Norman. Discurso e Mudança social. Local: Editora da UNB\2008 (Reimpressão).

HALL, Stuart. Da Diáspora Identidades e Mediações Culturais. Reimpressão Revista (2ª\2008). Organização de Liv Sovik; Tradução Adelaide La Guardia Resende (et.al). Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003.

_____. Identidade Cultural na Pós-Modernidade. Tradução: Tomáz Tadeu da Silva e Guacira Louro. 5ª ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

LACLAU, Ernesto & Chantal Mouffe. Hegemonia y Estrategia Socialista: hacia una radicalización de la democracia. Local: Fondo de Cultura Económica de Argentina. 2006

_____. Poder e Representação. Revista Eletrônica de Estudos Sociedade e Agricultura. Em 07\dezembro\1996ª - (87-28). Tradução de Joanildo A. Burity. Apoio da Fundação Joaquim Nabuco, Recife/Pernambuco. Texto extraído do <http://bibliotecavirtual.clasco.org.ar/ar/livros/Brasil/Cpda/estudos/set/Laclau>. Acessado em 2008.

MACEDO, E. e PEREIRA, M.Z.C.P. Currículo e diferença no contexto global. In PEREIRA, Maria Zuleide da Costa, CARVALHO, Maria Eulina Pessoa; PORTO, Rita de Cássia Cavalcanti (Org.). GLOBALIZAÇÃO, CURRÍCULO E INTERCULTURALIDADE NA CENA ESCOLAR. Campinas - SP: Alínea Editora, 2009. Pgs (109-125).

MENDONÇA, Daniel. A Teoria Da Hegemonia De Ernesto Laclau E A Análise Política Brasileira. Disponível em: <http://redalyc.uaemex.mx/src/inicio>. Acessado em 01 de Abril de 2011.

PEREIRA, Maria Zuleide da Costa. A Centralidade da pluralidade Cultural nos debates contemporâneos. In Revista: Currículo sem Fronteiras, Rio de Janeiro, - Vol. 9, N. 2, (169-184) dezembro, 2009c.

MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa. Conhecimento Escolar In PEREIRA, Maria Zuleide da Costa, CARVALHO, Maria Eulina Pessoa; PORTO, Rita de Cássia Cavalcanti (Org.). GLOBALIZAÇÃO, CURRÍCULO E INTERCULTURALIDADE NA CENA ESCOLAR. Campinas - SP: Alínea Editora, 2009b. Pgs (55-70).

MOREIRA, Antonio Flávio B.; SILVA, Tomaz Tadeu da. (Org.). Currículo, cultura e sociedade. São Paulo: Cortez, 1994.

_____ & Vera Maria Candau. Indagações sobre o Currículo. MEC/SEB.2008

ORLANDI, Eni Pulcinelli. O que é linguística? São Paulo: Brasiliense, 2007.

PINTO, Jardim; REGINA, Célia. Elementos para uma análise de Discurso Político. letrasusdownload.wordpress.com/.../livro-elementos-de-analise-do-discurso Publicado em 2009. Consultado e Impresso em 01 de abril de 2011.

PEREIRA, Maria Zuleide da Costa. Currículo e Autopoiése. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB. 2010.

.PMJP\SEDEC. Plano Municipal de Educação. Editoração PMJP\SEDEC em Janeiro de 2003. João Pessoa\Paraíba\Brasil. PMJP\SEDEC. PROPOSTA CURRICULAR da Rede Municipal de Ensino João Pessoa. Vol. 1 - Ensino Fundamental (1ª a 4ª séries). Pgs 428. Editoração PMJP em 2004. João Pessoa\Paraíba\Brasil.

SILVA, Tomaz Tadeu da – Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo – BH: Autêntica, 1999. (154p.). (pg. 11-15).

YOUNG, M. F. D. Para que servem as escolas? In PEREIRA, Maria Zuleide da Costa, CARVALHO, Maria Eulina Pessoa; PORTO, Rita de Cássia Cavalcanti (Org.). Globalização, Currículo e Interculturalidade na Cena Escolar. Campinas - SP: Alínea Editora, 2009b. Pgs. (37-64). Tradução Daniel Jalil de Carvalho. Revisão Técnica Maria